

«Por que razão os homens só são favor da autodeterminação dos Povos quando esperam tirar disso algum proveito?».

HERMANN HESSE

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Preço Avulso: 6\$00 N.º 792
ANO XXVII 21/8/1980

Composição e Impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Telef. 62536 8100 LOULÉ

OS MAIS FORTES... O ÓDIO E O FANATISMO DE UMA (CERTA) IMPRENSA SERVILISTA

Depois da TAP apareceu a Companhia dos Caminhos de Ferro com a sua greve.

Entretanto houve e há outras — pragas mundanas da nossa época — mas não tão fortes e por isso não tão destruidoras. Como sempre aconteceu e

sempre acontecerá, o mundo é do mais forte que sempre abusou e sempre abusará do mais fraco.

Quando estalou o 25 de Abril eu estava em Lourenço Marques, e dois dias depois ouvia, no meu quarto de hotel, a rádio emitir os gritos estridentes de um jovem advogado atacando os negros à greve: «você têm direito à greve, ouviram?», «têm direito à greve, ouviram?».

E porque o silêncio era a única resposta a tal grunhido, o jovem advogado repetia-se furiosamente e cada vez mais alto (continua na pág. 2)

Do que se passou em sessão da Câmara de Loulé do dia 1 só tivemos conhecimento através da leitura do nosso colega «Jornal do Algarve» num «exuberante» artigo do seu dedicado colaborador Marcelino Viegas, apesar de alguns dos intervenientes na ocorrência serem nossos amigos, que são pessoas extremamente ocupadas e que por isso mesmo não podem fa-

zer tudo o que desejariam e nem sequer nos fornecem notícias.

Com o PCP, porém, tal não acontece porque «aquela infernal máquina» trabalha dia e noite ao serviço do partido e os seus militantes devem ter feito juramento de servir sempre e só o partido e ser-lhe fiel em todas as circunstâncias. Isto inclui, muito naturalmente, uma eficiente informação à sua imprensa. Imprensa essa que depois relata em grandes parangonas tudo o que possa enaltecer (mesmo mentindo) o partido e achincalhar tudo e todos que não obedeçam cegamente às ordens dimanadas de Moscovo.

Só assim se compreende que o «Jornal do Algarve» tenha preenchido quase duas colunas da sua primeira página do n.º 1220 com um odioso artigo (que inclui uma grande fotogravura do monumento a Duarte Pacheco) com um título que ultrapassa as raias da fanatismo político para ser pura e simplesmente desprezível: «O PSD/PPD DE LOULÉ QUER DE NOVO SALAZAR».

A gente lê isto e pasma como é possível ser-se tão deturpador da verdade!

Nós bem sabemos que, segundo a linha a que têm de obedecer, «tem que se ser assim pa-» (continua na pág. 3)

COMBÓIOS MAIS RÁPIDOS PARA O ALGARVE

Devido ao novo percurso consequente da construção do troço entre Poceirão e Pinheiro na Linha do Sul e a exclusão de Setúbal (que encurtou a carreira em nove quilómetros), o rápido «Sotavento» poupa agora 22 minutos (em relação ao anterior trajecto) entre o Barreiro e Faro, circulando em alguns troços à velocidade de 140 quilómetros por hora.

Ora o «Sotavento» faz a carreira no sentido Barreiro-Faro todos os dias, excepto aos domingos e o percurso Faro-Barreiro com excepção de sábados. (continua na pág. 9)

GOVERNO REPÕE JUSTIÇA

Nem as Misericórdias escapam à sanha destruidora dos revolucionários de Abril

Numa reunião das Misericórdias, que se realizou em Viseu, o Ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, procedeu, durante os trabalhos, à assinatura dos

4 primeiros acordos entre o Governo e as Misericórdias, tendentes a indemnizar estas instituições pelos prejuízos causados pela oficialização dos seus hospitais, em Dezembro de 1974, através dum decreto assinado por Lurdes Pintassilgo.

Estes acordos inserem-se no âmbito da política do Governo de respeito pelas instituições privadas e reconhecimento ao livre associativismo das populações.

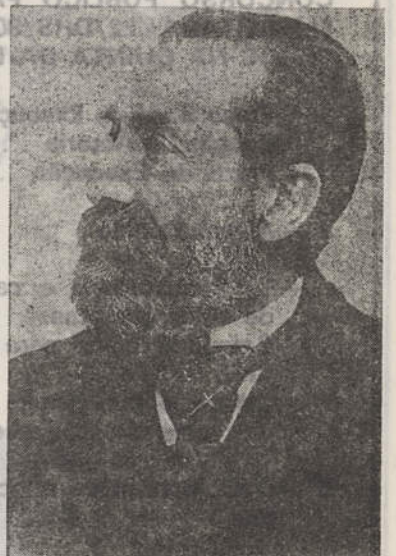
Foi anunciado, por outro lado, que até 1984 será possível concretizar-se um investimento em montante superior a quinze milhões de contos para a cons-» (continua na pág. 7)

João de Deus:

A actualidade da sua obra e o 150.º aniversário da sua morte

A nova lei de Direitos de Autor, consagrada internacionalmente, que coloca no domínio público (isto é, livre de ser editada sem autorização e sem pagamento de direitos seja a quem for) toda a obra literária de qualquer autor cinquenta anos após a sua morte, val permitir

certamente as vereações culturais das Câmaras Algarvias resgatar do esquecimento um vas-



to conjunto de nomes ilustres das letras da nossa terra. Olhão deu já início a esta importante missão celebrando condignamente o centenário de João Lúcio. Mas outros poetas e romancistas, além de ensaí-» (continua na pág. 2)

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA FALA A «A VOZ DE LOULÉ» em entrevista conduzida por JACINTA CARDOSO

(LER PAGINA 4)

O Algarve e os burros



Um algarvio. Quatro burros. Este é o Algarve ignorado. O serrano que vive do pão trigueiro, do presunto e da aguardente. De sol a sol trabalha a sua seara, não conhece a praia nem os chantagistas.

Os burros espetam as orelhas. Caminham vagarosamente. O algarvio assobia a vida e resigna-se no amanho da terra.

Amanhã, nem reforma condigna, nem assistência social justa. O trabalho de uma vida foi uma existência de nada.

Ainda há pessoas neste Algarve que não conhecem as multidões das praias, os hotéis cómodos, as piscinas, os casinos, as boites, etc.

Apenas conhecem o duro trabalho do campo e os serões da aldeia. Enquanto os burros espetam as orelhas...

LUÍS PEREIRA

BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

uma corporação ao serviço de todos

No seguimento da sua meritória actividade como soldados da paz, os Bombeiros Municipais de Loulé, durante o mês de Julho, acorreram a um total

de 32 incêndios. Dias houve em que a média de fogos a devastarem sem piedade o nosso lido Algarve se cifrou em 3 e 4. (continua na pág. 2)

RODOVIÁRIA NACIONAL

RECONHECE A VERDADE

Em Fevereiro do corrente ano o nosso prezado assinante sr. Norberto Gonçalves Luís dirigiu uma carta ao director deste jornal, protestando contra o facto de ter sido obrigado a alugar um táxi para conseguir alcançar, já em pleno Alentejo,

a camioneta da carreira «Expresso» da R. N. Fê-lo por negligência da empregada da (continua na pág. 9)

FESTIVAL DE MAGIA

Abra a sua agenda e por favor aponte: a 23 de Agosto ir ao grande auditório da Aldeia das Açoteias, aí por umas 20 horas (se for mais tarde pode não ter lugar) para às 10 horas da (continua na pág. 9)

Loulé vai ter um Jardim de Infância

A Câmara Municipal de Loulé, numa das suas últimas sessões, e por proposta da vereadora dr.ª Maria Odele, deliberou por unanimidade ceder o direito de utilização de um lote de terreno oferecido pela Lusotur, sito na Urbanização Miraserra, para cons-

trução de um Jardim de Infância, cujo suporte jurídico será da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

A construção do edifício, a iniciar brevemente, está a cargo do Instituto da Família e Acção Social.

OS MAIS FORTES...

(continuação da pág. 1)

to: «você têm direito à greve, ouviram?».

Um ano depois fugiam para Lisboa o jovem advogado e seu pai que para não sujar as mãos escrevia antes nos jornais que não lia aqueles que previam tempos dolorosos para os portugueses.

Chamaram-lhe depois, e por isso, o mãos limpas.

Cinco ou seis dias depois daquela data um velho amigo confidenciava-me: «contem quando cheguei a casa para almoçar minha mulher apresentou-me um almoço muito frugal, dizendo-me que o cozinheiro se havia recusado a trabalhar com a declaração tardia: «hoje não trabalho porque vou fazer greve», e safu de casa depois das dez da manhã; e quando eu estava para sair e punha o meu carro a trabalhar, eram duas e meia da tarde, o cozinheiro chegou e eu perguntei-lhe: «tu já por aqui, João». «Sim, senhor, já fez greve e veio embora». «Era grande chatiche ouvir aquele gente falar mas não entender».

Também os senhores ferroviários fazem greves que cada um deles não compreende o que «aquele gente fala», nem nós percebemos o que «aquele gente» quer.

«Aquele gente» diz: «vamos fazer greve», e os ferroviários fazem greves, hoje, amanhã, depois de amanhã e ainda depois, muitas vezes depois. Quantas vezes? Tantas quantas «aquele gente» lhes disser.

Mas fazem greves por tudo e por nada, tantas quantas lhes disseram, sem se importarem com os outros, com os interes-

ses dos outros, com o bem estar dos outros.

Que importa aos ferroviários que desde o Poço do Bispo até Cascais, duzentas, trezentas ou quinhentas mil pessoas percam nos seus negócios, nos seus empregos, nas suas dores com o facto de não terem transportes que as greves lhes roubam?

E todas essas centenas de milhares de pessoas, contra quem as greves são dirigidas, sofrem e padecem sem culpa, sem que tenham ofendido os ferroviários e sem que estes os tenham previamente ouvido, sem que estes se importem com os seus sofrimentos, e sem que a CGTP-In e o PC, promotores dessas greves, se amerceiem dos seus interesses e das suas dores.

Mas tanto o PC como a promotora CGTP-In sabem barafustar e gritar contra o Governo que pratica actos sem ouvir os trabalhadores, nas suas costas e contra a vontade deles, sem quererem saber dos trabalhadores, contra os quais os ferroviários promovem greves infames e injustas, nas costas deles e sem os ouvir!

Tanto o PC como a CGTP-In promovem e amparam essas greves com o único fim de atingirem o Governo, sem quererem saber dos interesses e das dores dos trabalhadores que sofrem com elas desde o Poço do Bispo até Cascais.

Vamos para a luta, vamos para a greve, se o Governo não nos der isto ou aquilo, dizem os ferroviários que nem ao menos sentem a obrigação de conservar a limpeza das carruagens onde os mesmos trabalhadores são transportados.

É tempo da grande massa de trabalhadores que sofre com as

greves e com a falta de limpeza e de comodidades que os ferroviários lhe roubam, fazer o seu movimento e a sua luta contra estes e contra os elementos da TAP, para lhes dizerem que não estão dispostos a consentir os seus ataques e os seus desmandos injustos e ilegais.

Com que direito é que os ferroviários e elementos da TAP nos impõem as suas greves ilegais e injustas? Por serem organizações sindicais fortes e terem a protecção e amparo do PC e da CGTP-In?

Mas isso é o direito do mais forte, é o direito da força que a lei comum e a Constituição não permitem.

Nos termos do artigo 54.º da Constituição, o aumento de salário é permitido, além do desenvolvimento das forças produtivas, quando as exigências da estabilidade económica e financeira da empresa o permitirem, e todos sabemos que tanto a TAP como a Companhia dos Caminhos de Ferro não têm estabilidade económica e financeira que lhes permitam aumento de salários aos seus funcionários, pelo que devem ser e têm de ser declarados em situação económica difícil.

Além do mais, esse mesmo artigo exige, para aumento de salários, a acumulação de rendimentos para o desenvolvimento da Empresa, e todos sabemos que essas empresas não estão em condições de acumular rendimentos para o seu desenvolvimento.

Em tais condições, os funcionários da TAP e da Companhia dos Caminhos de Ferro, não têm direito a aumento de vencimentos, e por isso mesmo não têm direito ao exercício do direito de greve que a Constituição consagra. Assim, as greves que nestas duas Empresas se têm verificado não foram legais, foram abusivas, e basearam-se no direito da força, no direito do mais forte.

Além de abusivas, essas greves foram duplamente prejudiciais: prejudicaram directamente os utentes desses serviços, e prejudicaram todo o povo que sofre a inflação derivada das greves, já que toda a greve amplia esta.

E são os mais fortes que encarnadamente o PC e o PS, manipulam para conseguirem que a inflação de 20% calculada pelo Governo seja ultrapassada.

NEVES ANACLETO

MESQUITA — TÔR



MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restante família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

(continuação da pág. 1)

Mas eles lá estiveram, sempre solícitos, a lutar semdescanso no combate ao inimigo: o fogo.

Fora do concelho, o maior incêndio registado foi o de S. Brás de Alportel. Recordamos que se estendeu ao longo dos dias 14 e 16, numa luta sem tréguas entre homens e máquinas, contra chamas devastadoras.

Já dentro do concelho, o número de sinistros foi nitidamente maior, com lugar de destaque para o incêndio de Barriões, na freguesia de Salir, e do qual já noticiámos. No combate a este fogo estiveram também os Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel.

Em relação a serviços de saúde, verificaram-se 174 con-

duções de doentes e sinistrados (tendo sido percorridos cerca de 10 000 quilómetros) e ainda 53 serviços por acidentes de viação (em resposta a chamadas para o 115).

O Posto de Socorros de Quarteira, por tratamentos diversos, assistiu uma média de 187 pessoas. Para medição da tensão arterial foram atendidos 278 casos.

Já no quartel em Loulé foi medida a tensão arterial a 584 pessoas. Isto, para além de outras ocorrências diversas, eis o que vastamente preencheu o duro trabalho daqueles que outra coisa não fazem senão ajudar o próximo no acidente, no desastre... enfim, salvando vidas mesmo que a sua esteja em perigo!

João de Deus

(continuação da pág. 1)

tas e historiadores, merecem ser lembrados: entre eles (a lista completa é imensa) Cândido Guerreiro (nascido em Alte a 3 de Dezembro de 1871 e falecido a 11 de Abril de 1953, cujos Sonetos editados em 1904 foram prefaciados por Guerra Junqueiro); Bernardo de Passos (nascido em São Brás de Alportel a 29 de Outubro de 1876 e falecido a 1 de Junho de 1930, passando este ano o primeiro meio século sobre a sua morte); Emiliano da Costa (nascido em Tavira em 1885) e, o maior entre todos, João de Deus (nascido em São Bartolomeu de Messines a 8 de Março de 1830 e falecido em Lisboa a 11 de Janeiro de 1896, entrando quatro dias mais tarde no panteão dos Jerónimos, túmulo dos «grandes da Pátria»).

Filho de um pequeno comerciante algarvio, João de Deus Ramos, de seu nome completo, levou dez anos a completar o seu Curso de Direito em Coimbra, convivendo ali com várias gerações de amigos, entre eles Antero de Quental. O melhor do seu tempo empregava-o na boémia e para a viola que tocava como artista exímio, inventando músicas para versos improvisados da sua autoria. Os seus improvisos eram orais, como os de um poeta popular. Mas não se perdiam, porque ele os fixava de cor, ou os companheiros os recolhiam e publicavam em jornais de Coimbra e Lisboa. Líricas umas, satíricas outras, essas composições faziam de João de Deus uma figura lendária e popular, sem que ele se desse conta da simpatia que grangeava. Extremamente des preocupado e desculhado, passou muitas dificuldades, quer para acabar o curso, quer, obtida a formatura, para ganhar a vida. Não conseguiu ser advogado. Então tentou o jornalismo e aceitou toda a espécie de trabalhos, desde a costura até versos de encomenda...

Em 1869 (tinha já trinta e nove anos) saiu a primeira edição do «Flores do Campo», sem ele saber, por surpresa dos seus amigos e admiradores de Coimbra... E, nesse mesmo ano, sem ter participado em qualquer campanha política, viu-se eleito deputado. Era um inconformista e um inimigo do regime político vigente, pontando incondicionalmente com o apreço de Antero de Quental. Outro grande admirador seu era Teófilo Braga, a quem se ficou devendo a edição completa das suas obras sob o título de «Campo de Flores».

Em 1876 (vinte anos antes da sua morte) publicou João de Deus a sua «Cartilha Maternal» empenhado de alma e coração numa campanha contra o analfabetismo. Entretanto, os seus poemas satíricos ganhavam grande popularidade (e mantêm hoje ainda enorme actualidade): quem não sabe de cor O Dinheiro? Quem esquece A Monarquia? Quem não recorda a impiedade com que goza As

Eleições? Em certas fábulas, como Cabra, Carneiro e Cevado, exprime João de Deus o seu inconformismo com a bagunça em que Portugal vivia (e continua a viver). Embora recebendo influências de Camões, de Dante e Petrarca, João de Deus bebeu a sua inspiração sobretudo no cancionero popular. Manteve até ao fim da vida o hábito de não escrever os versos, mas de os compor oralmente e de os fixar de cor, aproveitando o seu treino das melodias folclóricas a viola. Ler João de Deus é, ainda hoje, ter a sensação de ouvir cantar o curso de água que desce de uma fonte... Os seus recursos estilísticos eram extremamente simples — enumerações, repetições, muitas exclamações de espanto, uma linguagem acessível a todos... Como símbolos, os elementos naturais: a flor, a estrela, a lua, o mar, a luz, o vento, a nuvem, o perfume. Quando enveredava pela sátira, não poupava os grandes e os poderosos, exaltava os simples, causticava o dinheiro, sublinhava o amor.

A poesia de João de Deus, pelo seu cunho profundamente popular, merecia desde já dois topos de aproveitamento neste ano em que pouco ou nada se tem dito sobre a passagem do 150.º aniversário da sua morte. (A televisão transmitiu um programa tipo vinho a martelo — mal feito e de mau sabor — embora tivesse ouvido várias personalidades e filmado vários locais de São Bartolomeu de Messines e de Faro, baralhando tudo e deixando o espectador, no final, sem saber nada de João de Deus... A memória do poeta sai diminuída sempre que a sua voz é calada — e nesse programa os seus versos e as suas fábulas foram totalmente silenciados — para que os doutos críticos botem sentenças). Que se propõe então?

Como se disse, duas coisas: A primeira consistiria em que os grupos de teatro algarvios, para que não fossem totalmente inúteis os subsídios que recebem, contassem espectáculos de poesia e teatro com a obra de João de Deus.

A segunda que as Câmaras — que têm verbas misteriosamente gratas com a Cultura sem que esta possa dizer «obrigado»... — editem livros populares com a obra de João de Deus, dando — a ilustrar aos grandes artistas nacionais de banda desenhada e procedendo depois à sua distribuição gratuita pelas escolas.

Outras coisas se poderiam fazer também — como um grande filme de fundo sobre a vida de João de Deus (projecto que Gentil Marques apresentou no Instituto Português de Cinema e na Televisão sem obter qualquer resposta, como é costume), filmes de animação sobre as fábulas do Poeta, discos com tiradas do «Campo de Flores», etc.

Têm a palavra os responsáveis!

Vitoriano Rosa

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 22/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 70 FOGOS NA QUINTA DA MALAGUEIRA EM ÉVORA»

1 — Preço Base de Execução 93 954 000\$00
Caução Provisória 2 348 850\$00
Prazo de Execução 720 dias

2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 11 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 12 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Évora. Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 8 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

O ÓDIO E O FANATISMO DE UMA (CERTA) IMPRENSA SERVILISTA

(continuação da pág. 1)

ra conseguir os seus objectivos», mas nós entendemos que temos o direito de desmascararmos tanta infâmia.

E temos que desabafar porque nos tocaram nas cordas mais sensíveis do nosso coração: achincalharam a nossa terra para desprestigiar os nossos valores.

...Porque as ordens que vieram de Moscovo para mutilar o monumento a Duarte Pacheco foram as mesmas que chegaram a Luanda para derrubar todos os monumentos a homens que foram grandes em terras de África e a desbravaram em rascos de audácia e grande coragem; foram as mesmas que chegaram a Lourenço Marques (perdão, Maputo) para que fossem apeados e destruídos (alguns) monumentos que recordassem a presença dos portugueses naquelas paragens africanas; foram as mesmas que já chegaram a Salisbury para derrubar o monumento a Cecil Rhodes e seriam as mesmas que derrubariam o monumento a Duarte Pacheco se o Dr. Cunhal tivesse chegado a Primeiro Ministro dum governo português.

Não tenhamos ilusões: o Largo Gago Coutinho passaria logo a Largo Lenine, a Avenida Costa Mealha a Avenida do Dr. Cunhal e assim sucessivamente por todo o País...

Chegado a este ponto, certamente que estaremos a despertar no leitor a vontade de ler a crónica a que nos estamos referindo e por isso sentimos que não temos o direito de o privar de saber a razão porque decidimos responder a Marcelino Viegas, que conhecemos como bom rapaz quando com ele «acamaradamos» em reuniões e passeios com a imprensa e cujas ideias naturalmente respeitamos (como ele aliás tem o bom senso de respeitar as nossas). Mas agora tínhamos que reagir (só os mortos não reagem) porque tentou amesquinhar a nossa terra, servindo-se do nome de Salazar, como se se tratasse de algum bandido que tivesse posto Portugal a saque e o tivesse traído, entregando parcelas do Portugal ultramarino ao nosso mais terrível inimigo: a U. R. S. S.

Nós até compreendemos que os comunistas o odeiem porque sabem que ele atrazou, em cerca de 40 anos, a posse das nossas possessões africanas pelo imperialismo soviético. Só o que não podemos concordar é que o seu ódio a Salazar seja tão incomensurável a ponto de nem poderem ler o seu nome junto de uma frase lapidar que ele disse para enaltecer um Homem pela obra que fez ao serviço da Pátria que também era sua. Claro que os comunistas têm um sentido diferente do nosso da palavra Pátria mas isso obsta a que não perguntemos a Marcelino Viegas: é ou não a verdade que a frase «Uma vida inteiramente vivida e consagrada ao progresso pátrio» é merecedora dum Homem que foi grande em Portugal? É ou não a verdade que o autor da frase foi Salazar? Se estas 2 verdades são indubitáveis, porque o bolsar de tanto ódio a um Homem que até sabia dizer e escrever muito bem português?

Será que o Marcelino Viegas preferiria colocar no monumento a Duarte Pacheco uma frase de Lenine para dizer que aquela monumental obra foi feita pelos trabalhadores portugueses? Será essa a intenção?

Mas já agora vamos ao artigo, para os nossos leitores saborearem (também) a «prosa» de um anti-fascista louletano do 26 de Abril e agora sempre pronto a colocar os interesses de Moscovo acima dos interesses da sua terra:

AO QUE ISTO CHEGOU!...
O PSD/PPD DE LOULÉ
QUER DE NOVO SALAZAR!

A maioria PSD/PPD da Câmara de Loulé, em vez de dar andamento à deliberação da Assembleia Municipal que «mandou», por unanimidade, o exe-

cutivo «homenagear condignamente» o poeta António Aleixo, quer pôr de novo e em contraposição àquela decisão (nascida de uma proposta da APU), o nome e o ideário de Salazar na praça pública — a pretexto de um eventual «restauro» do

(continua na pág. 9)

LOJAS EM FARO

VENDEM-SE

BEM SITUADAS E COM CHAVE NA MÃO

Também podem trocar-se por casas velhas, terrenos rústicos ou urbanos

RESPOSTA AO APARTADO 154 — F A R O

É POSSÍVEL LUTAR CONTRA A INFLAÇÃO -AGORA!

A inflação traduz desvalorização do dinheiro.
E para combater a desvalorização, é preciso criar riqueza.

Investir.

As OBRIGAÇÕES DO TESOIRO ajudam a criar riqueza para todos e são um bom investimento para si. Rendem agora 21% ao ano. Livres de impostos!

O juro das OBRIGAÇÕES DO TESOIRO é actualizado semestralmente. Com base na taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%. Compre OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 e comece já a sua luta contra a inflação.



DECIDA-SE

Consulte a Junta do Crédito Público
ou as Instituições de Crédito



OBRIGAÇÕES DO TESOIRO FIP 80
o investimento mais seguro

Vice-Presidente da Câmara fala a «A Voz de Loulé»

(continuação do n.º anterior)

Vice-Pres. — Em Quarteira, e isto é algo de que esta Câmara se orgulha, porque, não tendo a mínima culpa, a verdade é que herdou o pesado encargo de acabar com o bairro da lata, construindo moradias para as pessoas que efectivamente necessitem de habitação... Dizendo não há construção clandestina, dizendo não aos oportunistas que, aproveitando-se duma época em que realmente havia graves perturbações sociais... em que, efectivamente, havia muita gente carecida de habitação... se infiltraram no meio dessas pessoas... e lá fizeram também as suas barracas, que têm vendido e alugado a preços chorudos... sobre um terreno que não é deles... sem qualquer tipo de legalização... E a verdade é que nós, Câmara Municipal, e eu, muito particularmente, farei uma luta sem tréguas para acabar com o «bairro» e, sobretudo, os oportunistas... Não poderei permitir, enquanto aqui estiver, que o «bairro» continue... A primeira acção que nós tivemos foi suspender o surto de construção clandestina. As casas surgiram de um dia para o outro... numa noite construíam-se uma casa numa barraca. A verdade é que, das barracas iniciais de madeira se passou à construção de autênticas moradias e vivendas em betão...

Actualmente fizeram-se alguns acréscimos, mas a Câmara já teve a coragem suficiente para os mandar demolir, custe o que custar e a quem custar. Foi duro... Teve que se empregar a GNR... Certamente que haverá quem explore esse facto, da repressão e do mau aspecto que dá, mas a verdade é que não resta outra alternativa se realmente quisermos acabar com «o bairro da lata»!

Nós mandámos executar projectos, temos terreno e neste momento está para breves dias o início da construção de 128 fogos em Quarteira, com vista

a alojar as pessoas do «bairro clandestino» que, efectivamente, precisem de casa. Estamos a completar levantamentos sobre o número de pessoas que neste momento existem no «bairro clandestino» em cerca de 195 fogos. É claro que alguns desses fogos não são de habitação, mas sim de apetrechos de pesca. Têm embarcações, redes, etc... Outros são bares, estabelecimentos não habitacionais e, descontando os oportunistas que nós sabemos distinguir, contamos que os 128 fogos de habitação social a construir sejam suficientes para as pessoas que necessitem de casa...

Por outro lado, a Associação de Moradores de Quarteira tem continuado as suas obras, estando a ser acabados vários fogos. Os seus membros, dentro de pouco tempo, irão ter as suas casas.

Aqui em Loulé, para além do plano Nordeste, de que já falei, vamos lançar mais um plano de 120 fogos para fins que a Câmara julgue necessários. Estou a lembrar-me por exemplo de que a Câmara deveria fazer um programa especial para os seus funcionários, já que é sua obrigação fornecer-lhes um mínimo de condições de vida!

Em Almansil vai ser lançado um programa. Já temos o terreno...

Em Salir, um pequeno bairro social de 20 casas...

Em Boliquireme, um programa bem mais ambicioso, de que ainda estão por concretizar diversos aspectos...

V. de L. — Em relação a trabalhos de arruamento, sabemos que estão previstas obras na Avenida Marginal de Quarteira... Pode adiantar alguma coisa?

Vice-Pres. — Certamente, a Avenida Marginal de Quarteira está neste momento em trabalhos (infelizmente começam sempre no Verão!), estamos a trabalhar na continuação do passeio Marginal até à curva onde neste momento está uma Praça de touros, mais concreta-

mente até ao prédio Fontes. A avenida será embelezada..., o problema do estacionamento resolvido...

Por outro lado, conseguimos também abrir a Avenida de Penetração, grande vitória para esta Câmara. Factor importantíssimo para o escoamento do trânsito, e que veio descongestionar os tão característicos engarrafamentos, sobretudo ao fim de semana. Terá ainda que assentar a terraplanagem durante um certo tempo, para depois se proceder ao alcatroamento. Para já é transitável, é larga e, enfim, constitui a resposta que os quarteirenses esperavam desta Câmara, pois um dos grandes objectivos é realmente o rasgar de novas vias em Quarteira...

Sobre os arruamentos, devo dizer-lhe que se fez um esforço extraordinário no sentido de alcatroar muitas vias.

Queremos aqui desmentir categoricamente, e isto com base em informações que nos foram prestadas pelo nosso gabinete técnico, que não existia o tal projecto de águas pluviais, com que certos mal-intencionados procuraram atacar pessoas de boa-fé que trabalham em prol do progresso de Quarteira, dizendo que se estavam a alcatroar certos arruamentos com as águas pluviais por colocar. Devo dizer que então não se epuzeram porque não havia projecto para isso, e nós quisémos que Quarteira deixasse de ser aquilo que era, com uma percentagem tão grande de arruamentos em areia e terra, para que, enfim... as pessoas sintam que Quarteira já é uma vila, se bem que até ao momento essa concretização formal não tenha sido possível mas nós, todos defendemos a passagem de Quarteira a vila. Estamos esperançados que seja a muito curto prazo de tempo...

V. de L. — Em relação a projectos, ainda de arruamentos, mas já na zona rural, há, de momento, planos, alguma coisa feita...

Vice-Pres. — Arruamentos na zona rural, pois... temos feito bastantes coisas:

Em Benafim, por exemplo, pavimentámos várias artérias fundamentais para a localidade...

No Ameixial, vamos começar, a breve prazo, os arruamentos, uma vez que as ruas ficaram num estado péssimo com a instalação da rede de água e esgotos, lá feita há já algum tempo...

Aliás devo dizer que o Ameixial não tinha, e não tem até agora, 1 metro de alcatrão fora da estrada nacional!

Em Loulé, continuámos..., temos arruamentado diversas artérias que não se justificava estivessem por arruamentar em 1980..., como não se justifica que continuem a haver ruas, em plena vila, que não têm acesso à rede de água e esgotos! Creemos que, progressivamente, esta situação termine...

(continua)

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de representar o Clube Lions de Quarteira no Congresso Mundial dos E. U. A., desloçou-se há dias a Chicago o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Coelho Júnior, proprietário do Hotel D. José, de Quarteira e dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.

Na sua digressão pelos Estados Unidos, o sr. José Coelho fez-se acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Esperança Coelho e de seu neto José Carlos Coelho Neto.

● CASAMENTOS

Realizou-se em Vilamoura, no passado dia 9 do corrente, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luísa da Luz Aço, prezada filha do nosso comprovinciano, prezado amigo e dedicado assinante, sr. José António da Silva Aço, proprietário do Restaurante Flórida de Faro e sócio-gerente do Restaurante «Pé de Porco» no Centro Comercial da Marina de Vilamoura, e da sr.ª D. Delmira Pereira da Luz, com o sr. José António Crespo, director da editora discográfica «Rossil» de Lisboa e funcionário da R. D. P., filho do sr. José António Crespo e da sr.ª D. Maria Vitória Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Rodrigo Ferreira Inácio, e por parte do noivo o sr. Luciano Fernando Sá Rebelo e esposa.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

Em Lisboa, no passado dia 31 de Julho, celebrou-se na 2.ª Conservatória do Registo Civil, a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Rosário F. Campina Guerreiro, residente em Loulé, com o sr. Eng.º António Augusto Ribeiro Seixas, filho do sr. Augusto Ribeiro Seixas e da sr.ª D. Leon-

tina de Almeida Ribeiro Seixas, de Lisboa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Adelaide Lança Nunes e o sr. Eng.º Fernando Sá Marques, e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª Dr.ª D. Cecília R. Seixas Bonnet Monteiro e o sr. Dr. José Maria Godinho Soares Antunes.

Após o almoço servido em Sintra, o casal seguiu em viagem de núpcias para o norte de África, fixando residência em Lisboa.

Para os noivos e seus pais vão os nossos parabéns, com votos de felicidades.

LUÍS FILIPE MADEIRA

CABEÇA DE LISTA DA FRS PELO ALGARVE

A FRS (Frente Republicana e Socialista), coligação que engloba o PS, UEDS e ASDI, apresenta como cabeça de lista às próximas eleições legislativas o Dr. Luís Filipe Madeira, membro de Secretariado Nacional do Partido Socialista, antigo Governador Civil do Distrito e ex-Secretário de Estado do Turismo.

Nos lugares seguintes figuram os Drs. António Esteves e Almeida Carrapato.

CARLOS DE BRITO

É O CABEÇA DE LISTA DA APU PELO ALGARVE

Nas próximas eleições para a Assembleia da República, a APU (Aliança Povo Unido), que engloba o PCP e o MDP/CDE, apresenta como cabeça de lista pelo Círculo Eleitoral de Faro Carlos de Brito, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, figurando nas posições seguintes os nomes de: Luís Catarino (MDP/CDE) e Margarida Tengarrinha (PCP).

Trespassa-se em Quarteira

SUPERMERCADO COM SECÇÃO DE:

- Lacticínios
- Frutaria
- Charcutaria/Talho
- Congelados

Resposta a este jornal ao n.º 94

(3-3)

Agência de Documentação

«RIBEIRO»

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE

Para escritório em Loulé. De preferência c/ prática dactilografia.

Resposta com vencimento pretendido ao Apartado 91 — LOULÉ.

(2-2)

Trespassa-se

SNACK/BAR/RESTAURANTE «APOLO III»

Equipado com toda a maquinaria, 2 cozinhas, elevador e uma óptima rede de frio, na Avenida Infante Sagres

(Av. Marginal), 103 — QUARTEIRA

INFORMA NO PRÓPRIO LOCAL

(4-3)

A QUALIDADE

QUE VOCÊ EXIGE

ESTÁ AGORA AO SEU ALCANCE

Galerias 
Pinto Gago, Lda.

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos ★ Candeeiros, etc..

TUDO PARA O SEU LAR

Nas GALERIAS PINTO GAGO, LDA.

VALE DA VENDA — Telef. 28588 — Estrada 125
LOULÉ

LIOL — Empresa de Construções, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Julho findo, lavrada de fls. 10 a 12, do livro n.º C-116, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, cada um dos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no sítio de Ferrarias, Estrada de Acesso a Vale do Lobo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «Liol — Empresa de Construções, Lda», Manuel Couvreur de Oliveira e José Francisco Lisboa, dividiu a sua quota do valor nominal de 100 000\$, em duas novas quotas, uma de 70 000\$, que reservou para si, e outra de 30 000\$, que cedeu a Luciano Martins;

Pela mesma escritura o cessionário unificou as quotas adquiridas, numa nova quota de 60 000\$, tendo, em consequência, sido alterado o artigo 4.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita, é de 200 000\$, e correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de 70 000\$, pertencente ao sócio Manuel Couvreur de Oliveira;

Uma de 70 000\$, pertencente ao sócio José Francisco Lisboa; e

Outra de 60 000\$, do sócio Luciano Martins.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Agosto de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespasa-se em Loulé

Café Restaurante «Retiro dos Arcos», frente à Praça, c/ habitação. Renda mensal de 5 000\$00.

Tratar no local.

(2-1)

Vende-se

Mota 125 IAMA em bom estado.

Tratar com Manuel dos Santos Fantasia Guerreiro — Telef. 63042 — VALE JU-DEU.

(2-1)

Aprendiz

PRECISA-SE
De 13 a 15 anos
Nesta redacção se informa

Vende-se

Um terreno com amen-
doeiras e figueiras, no sítio
do Areeiro — Loulé, com
cerca de 755 m².

Tratar no local com Maria
Gonçalves Calado ou Manuel
Viegas Horta.

Cabeleireira

OFERECER-SE

Com prática. Para traba-
lhar nas zonas de Quartei-
ra, Vilamoura, Faro ou Loulé.

Tratar com Maria da Pal-
ma Martins Inácio — Fran-
queada — LOULÉ.

ALUMAL — Empresa de Aluguer de Máquinas e Equipamentos, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de
publicação, que por escritura

Vende-se

Casa em Santa Bárbara
de Nexa com várias divisões,
quintal e pequena cerca. Cha-
ve na mão.

Trata pelo Telefone 62161.

de 25 de Julho findo, lavrada
de fls. 12, v.º, a 13, v.º, do
livro n.º C-116, de notas pa-
ra escrituras diversas, do
Cartório acima referido, foi
o capital da sociedade com
sede no sítio de Vale do Lo-
bo, freguesia de Almansil,
concelho de Loulé, que gira
sob a denominação de «Alu-
mal — Empresa de Aluguer
de Máquinas e Equipamen-
tos, Lda.», aumentado de
500 000\$00 para 750 000\$00,
tendo o aumento no montan-
te de 250 000\$00, sido su-
bscrito pelo novo sócio Lu-
ciano Martins;

Pela mesma escritura, foi

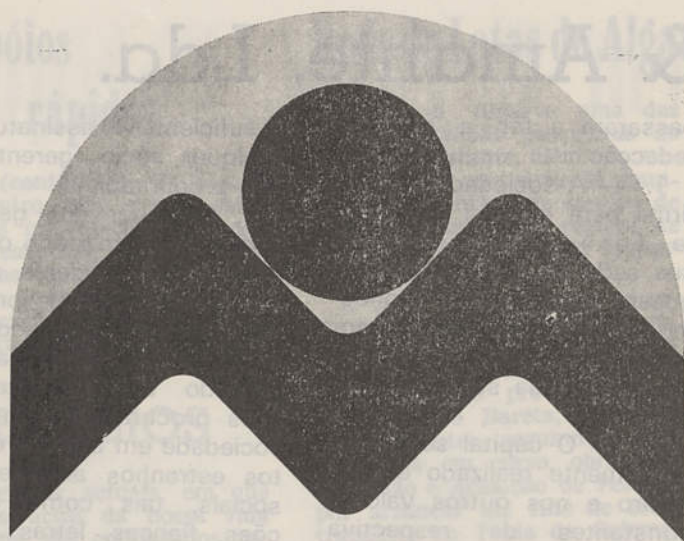
alterado o art.º 4.º do pacto
social, que passou a ter a
seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital so-
cial é de 750 000\$00, encon-
tra-se integralmente realizado
em dinheiro e nos outros va-
lores constantes da respec-
tiva escrita e está dividido
em três quotas de 250 000\$,
pertencendo uma a cada só-
cio.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 12 de Agosto de 1980.

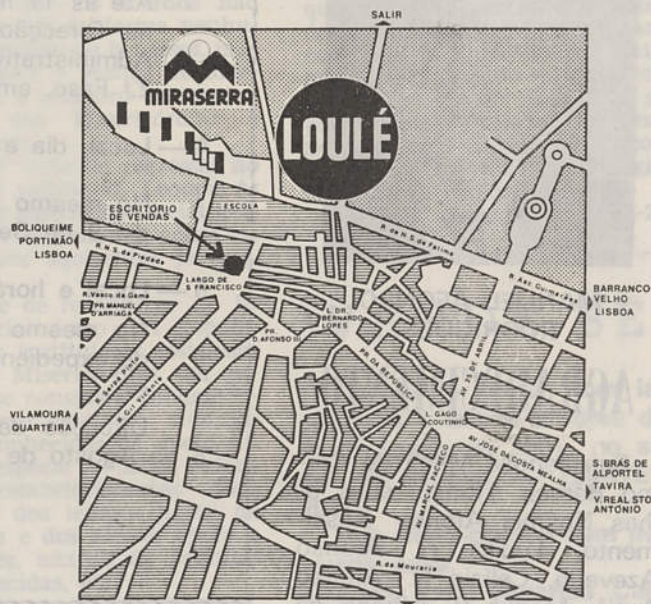
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana



MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



Para escolher o seu Andar, contacte o Escritório de Vendas:

AGORA

Compre no mais moderno
conjunto residencial de Loulé!

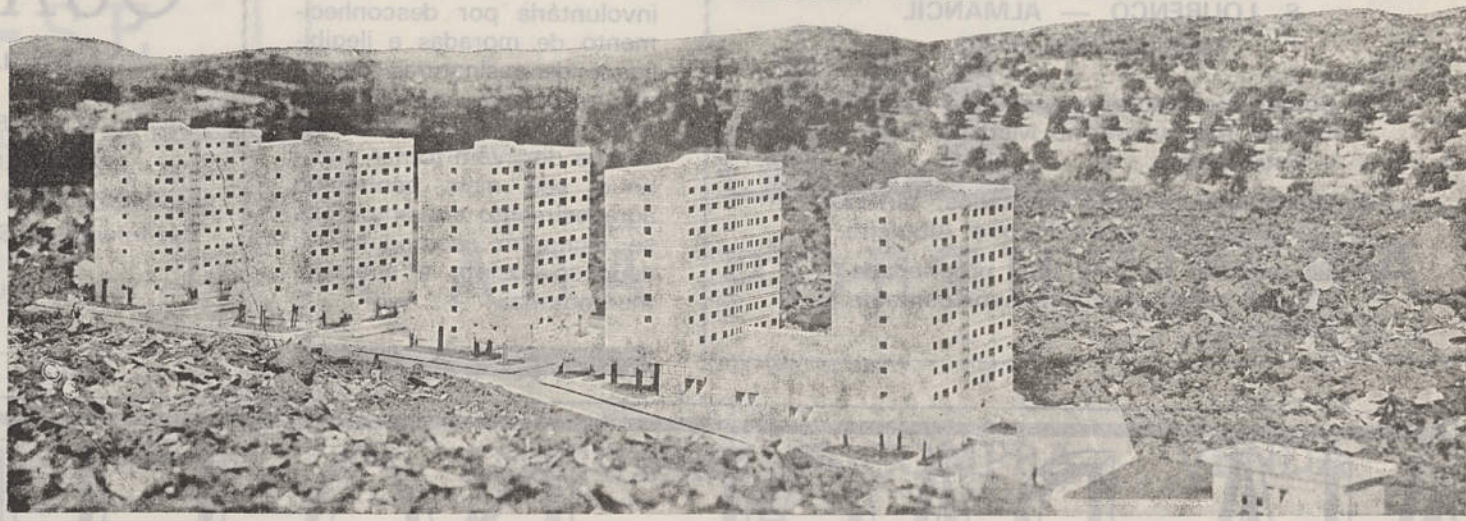
Próximo do Largo de S. Francisco
Junto da Escola do Cerradinho

132 fogos com 3 e 4 assoalhadas (T2 e T3)
com áreas de 78 a 114 m²,
em 5 edifícios de 9 pisos cada.

Lotes para Moradias e Centro Comercial,
Jardim de Infância, Estação de Serviço

alsul

Largo de S. Francisco, 51
8100 Loulé — Tel. 62157



Pardal & Amante, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de
publicação, o seguinte:

Que, por escritura de 3 de
Julho findo, lavrada de fls.
69, a 71, v.º, do livro n.º A-
115, de notas para escritu-
ras diversas, do Cartório aci-
ma referido, os sócios da so-
ciedade «Pardal, Viegas &
Viegas, Lda.», com sede na
povoação e freguesia de Al-
mansil, concelho de Loulé,
José Guerreiro da Conceição
Viegas e Carlos Alberto da
Conceição Viegas, cederam
as suas quotas do valor no-
minal de 135 000\$00, e
15 000\$00, respectivamente,
ao consócio João Apolinário
Lopes Pardal e a Maria Tere-
sa Moreira Amante Pardal,
pelo que saíram da socieda-
de, renunciaram à gerência
e não autorizaram que o seu
apelido «Viegas» continuasse
a fazer parte da firma social,
tendo pela mesma escritura
sido a cessionária nomeada
gerente, unificadas as quo-
tas do sócio João Apolinário
Lopes Pardal, a ora adquirida
com a que já possuía, do va-
lor nominal de 150 000\$00,
numa nova quota de
285 000\$00, sido mudada a
firma para «Pardal & Aman-
te, Lda.», e, em consequên-
cia, sido alterados os artigos
1.º e 3.º do pacto social, que

passaram a ter a seguinte
redacção:

1.º — A sociedade muda a
firma para «Pardal & Aman-
te, Lda.», continua com a
sua sede na povoação e fre-
guesia de Almansil, conce-
lho de Loulé, e durará por
tempo indeterminado, a par-
tir da data da sua constitui-
ção.

3.º — O capital social, in-
tegralmente realizado em di-
nheiro e nos outros valores
constantes da respectiva
escrita é de 300 000\$00 e
corresponde à soma das
quotas dos sócios, que são
as seguintes:

Uma de 285 000\$00, per-
tencente ao sócio João Apo-
linário Lopes Pardal; e

Outra de 15 000\$00, da
sócia Maria Teresa Moreira
Amante Pardal.

Que por escritura de 9 do
mesmo mês, lavrada de fls.
132 a 133, do livro n.º B-115,
também de notas para escri-
turas diversas, do Cartório
acima referido, foi alterado o
artigo 5.º do pacto social da
aludida sociedade «Pardal &
Amante, Lda.», o qual pas-
sou a ter a seguinte redac-
ção:

Art.º 5 — 1. A gerência da
sociedade, dispensada de
caução, e a sua representa-
ção, em juízo e fora dele,
activa e passivamente, se-
rão exercidas por todos os
sócios, que desde já ficam
nomeados gerentes, com a
remuneração que lhes for fi-
xada em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamen-
te a sociedade é necessária

e suficiente a assinatura de
qualquer sócio gerente ou
seu procurador.

3. Qualquer dos gerentes
poderá delegar todos ou par-
te dos seus poderes de ge-
rência, por meio de procura-
ção, em quem entender.

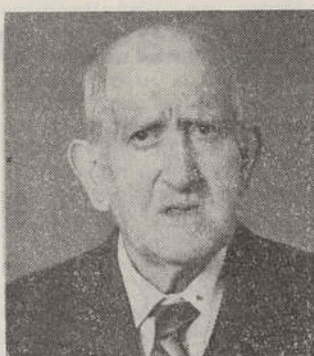
4. — É expressamente
proibido aos gerentes ou
seus procuradores obrigar a
sociedade em actos e contra-
tos estranhos aos negócios
sociais, tais como abona-
ções, fianças, letras de fa-
vor e outros semelhantes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Lou-
lé, 12 de Agosto de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



MANUEL AFONSO
RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa Maria do Car-
mo Ramos Afonso, suas fi-
lhas Noémia Afonso Nasci-
mento, Lucília R. Afonso
Azevedo, Celisia R. Afonso
Autié, Marília R. Afonso da
Silva, genros, netos, sobri-
nhos e restante família, de-
sejando evitar qualquer falta
involuntária por desconheci-
mento de moradas e ilegibi-
lidade de assinaturas de to-
das as pessoas que de qual-
quer forma compartilharam
da sua dor, vêm tornar públi-
co o seu mais penhorado
agradecimento a quantos que
se dignaram acompanhar o
saudoso extinto à sua últi-
ma morada.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA
EMPREITADA 20/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 51
FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES EM FRONTEIRA»

1 — Preço Base de Execução 61 429 388\$50
Caução Provisória 11 535 734\$70
Prazo de Execução 660 dias

2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria para empreiteiros de
de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção
Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das
propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das pro-
postas:

Até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1980,
na Direcção de Habitação do Sul — Serviços
Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38,
2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do
dia 9 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais
de expediente e na Câmara Municipal de Frontei-
ra.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos
8 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

GIEBELS PROPRIEDADES, LDA.

S. LOURENÇO — ALMANSIL

Telefone (089) 94353

- Somos mediadores autorizados de bens
imóveis para venda no Mercado Português
e Estrangeiro.
- Oferecemos a estes mercados, terrenos,
moradias, etc., entre Faro e Albufeira.
- Se procurar ou tiver uma propriedade
à venda nesta área, por favor contacte
conosco.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENO

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

NA BASE DO FUTURO

O QUE É O "REGIME GERAL" DO

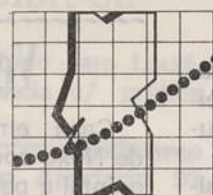
No Regime Geral do S.I.I., os
projectos de investimento são
apreciados segundo o método
dos pontos, com base em três
critérios:

- Produtividade Económica,
que relaciona o valor do
investimento com o valor do
produto gerado,
sobrevvalorizando, no entanto,
os efeitos cambiais;

- Prioridade Sectorial,
conforme o sector em que o
projecto se insere;
 - Prioridade Regional,
conforme a região onde o
projecto se localiza.
- Os critérios referidos dão origem
a pontuações parciais que, por
sua vez, são ponderadas para
efeitos de obtenção da
pontuação final P do projecto.

O valor P variará entre zero e dez
pontos, fixando-se em 3,5 a
pontuação mínima para acesso
aos incentivos.
É em função do valor de P que,
por um lado, fica determinada
uma das quatro classes de
incentivos fiscais e, por outro,
resulta a bonificação da taxa de
juro do crédito bancário.

o investimento



O PAÍS MERECE
A INICIATIVA DO INVESTIDOR

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

Governo repõe Justiça

(continuação da pág. 1)

trução de novos lares e aquisição de equipamento social.

São do provedor da Misericórdia de Abrantes, as seguintes palavras:

«Agora podemos, efectivamente, pensar que o Governo herdou uma pesada herança, mas também podemos começar a ter a consciência de que há enorme vontade de bem governar e uma esperança que começa a criar raízes».

Ao usar da palavra no acto da assinatura dos acordos, o dr. Morais Leitão reafirmou «a vontade real, que é de todo o Governo», de reparar as injustiças de que foram alvo nos últimos anos as Misericórdias. Disse a propósito: «É bom que todo o País saiba, e não será de mais aqui repeti-lo, em que consistiam aquelas injustiças praticadas num passado próximo. É bom que a opinião pública seja suficientemente informada e permanentemente recordada de como um aparente acto de gestão racional, traduzido na integração dos hospitais concelhios na rede hospitalar oficial, foi nos últimos anos aproveitado para quase destruir a realidade livre e associativa que são as Misericórdias e para

assim pôr em causa um dos mais tradicionais e importantes frutos da capacidade de iniciativa e de solidariedade do povo português.

Em nome de uma transição para uma sociedade mais justa que se pretendia livre, alguns dos grupos que tomaram o poder na fase crítica do pós-25 de Abril lançaram-se na construção de um Estado de estruturas unitaristas, sinónimo de extinção de toda a liberdade de iniciativas.

Não lhes chegam os gravíssimos problemas e as enormes deficiências que há muitos anos caracterizam os serviços públicos da saúde. Não lhes bastavam as deficiências qualitativas e quantitativas daqueles serviços.

No sonho de tudo nacionalizar e colectivizar havia que afastar as Misericórdias da acção hospitalar em benefício das populações mais necessitadas, a que desde há séculos se vinham dedicando».

Depois de recordar que o Governo já revogara a imposição da utilização gratuita pelo Estado dos hospitais das Misericórdias e que os acordos não representavam de forma nenhuma a concessão de benesses, mas simplesmente a justiça de indemnização, o ministro evidenciou o papel das Misericórdias e acrescentou:

«Não se trata de regressar ao tempo da rainha D. Leonor, às formas de assistência social desgarradas e desconexas, como algumas aves agourentas já cantaram.

Trata-se de reconhecer ao livre associativismo das populações e às instituições religiosas como as Misericórdias um papel que se considera fundamental na prestação das diversas formas conhecidas de apoio social em espécie — lares, infantários, estabelecimentos para ocupação dos tempos livres da juventude e dos idosos, apoio a deficientes, auxílio às famílias mais carecidas, etc.

Combóios mais rápidos

(continuação da pág. 1)

Por outro lado, e para saber todas as informações de que precisa, está já à venda o «Guia Geral dos Caminhos de Ferro» referente ao mês de Agosto. Esta publicação é a única no género actualmente em Portugal.

RELÓGIOS

Nos tempos actuais, em que todos os actos da nossa vida quotidiana são controlados pelo relógio, este objecto, é considerado como elemento imprescindível para uso diário.

Como aliás tem acontecido com tudo o que é vendável, também os relógios sofreram o impacto da inflação que todos sentimos. Mas acontece que a vida nacional se vai estabilizando e por isso já é possível falar-se em reduzir o preço das coisas que compramos, no que aliás está colaborando aquela parte do comércio que pode fazê-lo.

É o caso dos relógios que qualquer pessoa pode agora adquirir com o desconto especial de 10% desde que faça as suas compras na Ourivesaria Dinis, na Rua Vasco da Gama, em Quarteira (Telef. 65527) e se preferir as acreditadas marcas Seik, Quartz, Omega ou Tissot, as quais têm um ano de garantia internacional.

(3-2)

VENDE-SE

Terreno e horta com laranjeiras e outras árvores de fruto (mais de 300), no sítio do Semino — QUARTEIRA.

Tem moto-bomba com pequena casa.

Tratar com Américo Calico — Telef. 62630 e 94141.

(4-2)

Rede de Lotas do Algarve vai ser melhorada

Sendo o Algarve uma das principais zonas pesqueiras do País é importante, além dos melhoramentos portuários já anunciados, garantir um serviço de lotas à altura para regular de forma eficaz a 1.ª venda de pescado.

É neste sentido que o governo tem vindo a desenvolver vários esforços que julgamos oportuno dar conhecimento.

Assim estão previstas obras em Lagos e Baretta, como as mais recentes, seguindo-se-lhes depois, já em curso, obras em Portimão e Armação de Pera, e, por arrancar até fins de 1980, trabalhos na Praia da Salema, Lagos, Quarteira e Fuzeta.

Ainda se iniciarão, a curto

prazo, várias obras em Arrifana, Carrapateira, Benagil, Portimão, Oihão, Albufeira e Tavira.

Espera o Governo, com esta atitude, satisfazer todos num prazo razoável, já que os adiantamentos são sempre possíveis.

VENDEM-SE PROPRIEDADES

— Na estrada de Loulé-Quarteira, sítio da Franqueada (2 hectares).

— Cerro Cabeça de Câmara, com amendoeiras e alfarrobeiras.

— A 200 metros da Estrada 125, sítio das Pereiras c/ 1,5 hectare.

Trata o próprio: Sérgio Cavaco — Estação de Loulé

(4-3)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

VENDE-SE

Apartamento na Pena, em Faro

Nesta Redacção se informa

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM

ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS,

NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-10)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

Juventude em Revolta. Por quê?

por
LUÍS SIMÕES

«Privados de disciplina, os jovens sentem-se abandonados, sem rumo, e podem enveredar pelo mau caminho».

Hoje é mais perigoso ser adolescente do que outrora.

Não há muito, as manchetes dos jornais, noticiavam em grande relevo: Rui Rodrigues, um jovem de 16 anos desvia avião para Madrid.

Seus pais estavam pouco acostumados a problemas que não se resolvessem com trabalho árduo e determinação. Diante de uma situação tão desnordeante, começaram a buscar desesperadamente um vilão a quem culpar a tragédia do filho: os amigos do Rui, os programas radiofónicos e de TV, as películas do cinema. O pai queria ficar livre de culpas.

Um jovem tem de aprender a dominar os impulsos agressivos que fazem parte da natureza humana.

Quando essas agressividades e possibilidades são contactadas e canalizadas em direcção a uma actividade construtiva, elas são uma fonte de pujança. Quando

são deixados à solta transformam-se em causa de sofrimento, e podem arruinar a vida, o que R. Rodrigues necessitava em pequeno não era de reflexão adulta, mas de controle.

Cada vez que os impulsos destrutivos são controlados tornam-se um pouco mais fáceis de manejar. Os pais prestam assim ajuda à criança, preparando-a para o dia em que ela for capaz de subjugar os impulsos por si mesma, sem ajuda de outros.

Mas o Rui não estava preparado.

É uma lástima que as tempestades da adolescência explodam tão perigosamente perto da época em que devem ser tomadas as decisões mais importantes da vida, e quando é preciso resistir a toda uma série de novas tentações. Mas é isso o que sucede. E nisso reside a nova e acrescida responsabilidade dos pais em matéria de controle. Ao passo que uma criança de quatro anos precisa de protecção contra forças interiores, o adolescente necessita de defesa contra perigos externos.

Sugeria, subjectivamente normas que norteariam a educação pai-filho.

1. O amor dos pais é essencial à segurança da criança. Dê a seu filho a certeza de que, aconteça o que acontecer, o amor paterno não é negociável. A aprovação indubitável, é, e pode ser negada... mas a afeição, nunca.

2. Os adolescentes têm de romper os velhos vínculos com os pais. Nenhum dos lados deve sentir-se culpado por esse facto da natureza.

3. Embora se vejam obrigados a negá-lo, os adolescentes querem que os pais estabeleçam limites claros e seguros.

4. Lembre-se que a criança quer identificar-se com seus progenitores. O menino quer identificar-se com o pai... que seja um homem forte, capaz de controlar as coisas. Dessa maneira, quando o pai estabelece uma proibição severa e apropriada, o rapaz fica aliviado. Apesar das correntes em meio às quais redemoinham os seus receios e necessidades, ele tem um vislumbre do homem que vai ser quando crescer.

Avisos Agrícolas

MOSCA BRANCA

Em Outubro de 1977 apareceu entre nós uma nova praga dos citrinos — a mosca branca.

A infestação começou na Região de Moncarapacho, prevenindo-se que se venha a alargar a outras zonas (presentemente já foi encontrada em Vila Real de Sto. António, Caceia, Faro, Loulé, Silves e Portimão).

O combate com produtos químicos não tem dado resultado. Deste modo, os Serviços Oficiais, à semelhança do que tem acontecido noutros países, procuram controlar a mosca branca por intermédio dum insecto útil, seu parasita. Por isso, estão previstas largadas desse insecto útil em toda a zona infestada.

Em todos os locais onde a praga foi detectada encontra-se, já, acompanhada pelo parasita natural.

Em face do exposto, chamamos a atenção dos Senhores Agricultores para o seguinte:

— há que proteger a vida do insecto útil;

— existem outras pragas dos

citrinos: afídeos (piolhos), ácaros (aranhões), cochonilhas, mosca do Mediterrâneo, traça dos limoeiros, etc., que têm de ser combatidas;

— por isso, no combate àquelas pragas devem utilizar-se os pesticidas que menos prejudiquem o insecto útil;

— os produtos que se recomendam são os que a seguir se indicam:

Acaros (aranhões), bromopropilato, dicofol, etião, hedróxido de tricloroetileno, tetratrilho e neostanox.

Afídeos (piolhos), pirimicarbe e vamidotião.

Cochonilhas, óleo de Verão e metatitão.

Mosca do Mediterrâneo, fosalona, tricloflor (*) e iscos.

Traça dos limoeiros, tricloflor.

(*) Utilizar em gota grossa, se possível misturada com açúcar. Não fazer tratamentos generalizados.

Os tratamentos com fungicidas não afectam, por norma, a vida dos insectos.

NOTA: Em caso de dúvida contactar a Divisão de Protecção da Produção Agrícola — Ex-Estação Agrária de Tavira ou Serviço de Avisos do Algarve — Rua do Alportel, n.º 87-2.º — Faro.

Frente Socialista mais uma jogada de Mário Soares para baralhar o Zé Povo

VENDEM-SE

— Toyota Dina, carga 5 000 kg, cx. aberta.

— Morris Marina Van, cx. fechada, isenta, a gasóleo.

Ambos em estado novo.

Informa Telefones 62756-66378 — LOULÉ.

(2-2)

VENDE-SE

Terreno na Várzea da Mão (Vale Judeu), com 5 000 m². Tem ligação com a Est. Nacional 125 e a Estrada de Vale Judeu.

Trata — Cândido Cavaco Coelho — FONTE DE BOLI-QUEIME.

(3-2)

A Voz de Loulé, n.º 792, 21-8-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 31 de Outubro, às 10 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 1-B/73, da 2.ª Secção, que Manuel de Sousa Pires e mulher Maria Lídia de Sousa Pires movem contra Maria Isabel de Sousa Pires Branco Pires e marido Carlos José Branco Pires, será posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de 16 560\$00, a courela de terra de semear com árvores, denominada «A Vargem do Poço», no sítio da Vargem do Poço, Salir, inscrita na matriz sob o art.º 5.692.

Loulé, 30 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

VENDE-SE

Lote de terreno, situado em Vale da Rosa, a 300 metros da Vila, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes, cerca de 8 hectares.

Nesta Redacção se informa.

(5-4)

ALUGA-SE

Armazén no sítio da Goncinha, com condições para restaurante ou café.

Trata Dionísio Barros Viegas — Rua dos Combatentes G. Guerra, 22-1.º — LOULÉ.

(3-3)

QUARTEIRA

Vendem-se 2 apartamentos e armazém num prédio em construção na Rua das Cravinhas (traseiras do Café Farol).

Contactar Construções David Fernandes, Lda., no local.

(2-2)

VENDE-SE

No sítio do Arreiro (S. Clemente), um terreno com 5 000 m², com amendoeiras e alfarrobeiras. Tem cisterna e casa de habitação c/ 6 divisões.

Tratar no local com José Figueiredo Portela.

(2-2)

VENDE-SE

Prédio na Avenida Marçal Pacheco, com r/c e 1.º Andar, c/ chave na mão do 1.º Andar.

Tratar pelo telefone 62353 de LOULÉ.

(4-3)

Terreno para construção

VENDE-SE

Em Loulé, com projecto aprovado.

Informa Telef. 94174 — VALE ÉGUAS (Almansil).

(4-4)

AGÊNCIA VÍTOR

**FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES**

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

Clínicas de Golfe em Vilamoura

Todos os domingos, das 11 às 13 horas, decorrem no Clube de Golfe Dom Pedro, em Vilamoura clínicas de golfe, cujo objectivo é a promoção desta modalidade a nível interno e internacional. Isto porque muitas dezenas de portugueses e estrangeiros vêm participando nas sessões nas quais são ensinadas colocações e correcções ao movimento, demonstrações de como se deve bater uma bola, etc.

As clínicas de golfe, uma iniciativa do Clube de Golfe Dom Pedro e do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, são orientadas pelo técnico Tony Barnabé, com a colaboração dos assistentes Manuel Pardal, Abílio Coelho, Joaquim Aragão e Carlos Santos.

Actualizados os vencimentos da Previdência

Em conformidade com o disposto no Art.º 174 da Portaria n.º 193/79, de 21 de Abril, foi já remetida para publicação no Diário da República uma Portaria assinada pelos Secretários de Estado da Reforma Administrativa, do Orçamento, do Trabalho e da Segurança Social, que equipara as remunerações líquidas dos trabalhadores da Previdência aos da Função Pública.

PISCARRETA

Chapa com o nome de uma rua aguarda colocação

Já há alguns anos, que se encontra por colocar, numa transversal da Avenida José da Costa Mealha, uma chapa com o nome de José Francisco dos Santos (autor do Mercado Municipal e da Avenida José da Costa Mealha e de outras obras) e que tão meritoriamente foi escolhido para dar nome à referida rua.

De lamentar que a colocação da mesma ainda não se tenha efectuado pois o problema foi aprovado em sessão da Câmara, a chapa toponímica está feita desde há anos, e por isso, cremos, nada justifique que aquela rua continue sem nome.

Para o facto chamamos a atenção da Câmara.

O ÓDIO E O FANATISMO

DE UMA (CERTA) IMPRENSA SERVILISTA

(continuação da pág. 3)

monumento a Duarte Pacheco. Após o 25 de Abril o nome do velho ditador foi arreado do monumento do seu ex-ministro, figura que os louletanos apreciavam. E até agora ninguém, de Loulé, ousará contestar tal...

Na sessão camarária de há oito dias, quando o vereador da APU, João Santos Simões lembrava a necessidade de se avançar com a homenagem ao poeta Aleixo, logo um dos membros do PSD/PPD local, José Teixeira (Pires), matou a questão, alegando que também tinha ali uma proposta a fazer.

Breve compasso de espera e eis que, redigida pelo actual vereador a tempo inteiro, José Mendes Bota, também elemento preponderante do PSD, surge a seguinte proposta:

—...que seja restaurado o monumento ao eng.º Duarte Pacheco, distinto louletano e português, recolocando a palavra Salazar, para que esteja pronta no dia... (tantos de Novembro de 1980)..., data da inauguração do referido monumento.

Perante «isto», o que mais nos afronta é que nem o objectivo, evidente, do teor de tão saudosista proposta — recolocar a palavra Salazar — fez recuar os restantes membros do PPD local!...

Aos votos, a «maioria» ganhou: 4 votos PSD/PPD a favor; 2 votos contra (1 PS, vereador Paulo José + 1 APU, vereador Simões); e uma abstenção (do vereador PS, Baltazar).

Opondo-se tenazmente a este culto, o vereador da APU, João Simões, produziu uma declaração de voto na qual considera que se pretende «voltar a homenagear o chefe repelente que manteve sob a bota fascista todo um País», político que criou e manteve uma polícia política repleta de assassinos e que usou e abusou de «frases lapidárias» para sistematicamente intoxicar e condicionarem o comportamento de um povo e daí o seu protesto enérgico e o voto contra o «ressurgir da ideologia fascista».

Aconteceu na passada sexta-feira, em Loulé. Seis anos depois do 25 de Abril. E numa Câmara Municipal democraticamente eleita pelo povo do concelho.

Ali a dois passos, numa terra onde Aleixo, poeta universal, ainda não foi por enquanto «condignamente homenageado».

Marcelino Viegas

Depois de se ler «isto» ficamos realmente impressionados como é possível tentar tamanho

aproveitamento político pela simples colocação de uma palavra num monumento que foi estupidamente mutilado por simples marxistas de trazer por casa que surgiram em Loulé logo após o 25 de Abril, a ponto de se dar a entender que Loulé quer de novo Salazar. Francamente, Marcelino Viegas! As vezes será necessário largar uma mentirinha, mas assim tão descarada e ainda por cima contra Loulé sabendo que por cá (ainda) há quem tenha vagar para o ler (às vezes) é que não está certo. E não está certo porque isso só serve para o desacreditar como jornalista que pretende ser e deixa mal colocado um jornal que já teve merecido prestígio.

Muito estranho também é o poderemos verificar como é que fanáticos pregadores do culto marxista, cujo principal objectivo é o endeusamento dos seus chefes e a cujas directrizes obedecem cegamente, se atrevem a falar da bota fascista, só porque não conseguiram espezinhar-nos com as botas de uma nova ditadura social-fascista que seria ainda mais tirana, mais odiosa e odiada, mais bárbara, mais desalmada, mais desumana, mais sanguinária, mais implacável, mais inflexível, mais funesta, mais ímpia, mais inclemente, mais severa, mais feroz e muito mais tirânica do que a salazarista e que tanto criticam principalmente porque não conseguiram concretizar o seu sonho dourado de se auto-nomearem chefes supremos do KGB e principais ditadores do Algarve.

Pois são estes, os tais saudosistas do 24 de Abril que nos quiseram impôr uma nova e férrea ditadura, para nos amarrarem de novo a um Partido Único, que de novo contraria uma imprensa única, uma rádio e televisão únicas, cerceando-nos todas as acções de livremente nos exprimirmos, de falarmos em público, de revelarmos as nossas opiniões. Para eles, democracia é sinónimo de ditadura do proletariado e onde sejam os únicos privilegiados, eliminando e fazendo fugir dos seus países quem se atrevera a pensar pela sua própria cabeça...

...Porque, quem o não obedecer, lá estará a nova polícia política (KGB) para o «corrigir», para lhe seguir os passos, vigiar os gestos, escutar as conversas telefónicas e de café...

Aliás já tivemos disso exemplos bem flagrantes nos meses e anos seguintes ao 25 de Abril, quando a amargura, o medo, o terror, a perseguição e ódio assentaram arraiais entre nós. Não

nos venham dizer que isto é mentira porque todos nós sentimos e vimos com os nossos próprios olhos. Nem sequer foi preciso uma deslocação aos países do Leste. Vivemos cá, como se lá tivéssemos ido. E de que maneira!

Que o digam os milhares de inocentes que entraram em Caxias por não serem comunistas e que se atreveram a perguntar porque razão os prenderam se tinham a consciência tranquila de não ter feito mal nenhum. A resposta era seca e dura: «não fizeste, mas podias ter feito».

E os portugueses mais conscientes interrogavam-se preocupados e aterrorizados: «para onde caminhamos?» Amanhã acordarei vivo? A minha casa não será assaltada e saqueada? É esta a liberdade e a democracia que nos prometeram na manhã radiosa do 25 de Abril?

E tudo isso foi maquiavelicamente preparado ao longo de muitos anos pelos lacaios de Moscovo, com a capa do PCP, que mais não é do que uma multinacional soviética que continua a ser uma vergonhosa afronta à jovem democracia portuguesa, mas que ainda é o grande beneficiário duma democracia que temos e não cultiva nem está interessado em entender.

Aos saudosistas do 24 de Abril, diremos frontalmente: «ao que chegámos, Santo Deus!» NÃO e NÃO ao 24 de Abril. Basta de ditaduras!

A Voz de Loulé, n.º 792, 21-8-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Cart. Prec. 74/80
Sec. Aux.

Anúncio

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 3 de Novembro, p. f., pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, nos autos de Carta Precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução Sumária n.º 264/79 — 2.ª Sec., que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa move contra Abílio Gonçalves Ferreira, residente em Lordelo, e António José Mendonça Rosário, residente em Barreiras Brancas — S. Clemente — LOULÉ, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte bem: UMA MÁQUINA DE CARPINTARIA e aparelho madeira, marca UNIVERSAL, fabrico francês, cor verde, com motor eléctrico, em regular estado de conservação e funcionamento.

Loulé, 24 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE

VENDE-SE casa, r/c e 1.º Andar, no centro de LOULÉ. Contar telefone 63304.

(4-4)

Rodoviária Nacional reconhece a verdade

(continuação da pág. 1)

agência de Quarteira, e por isso culpava os serviços da RN pelo transtorno e despesa que lhe haviam causado.

Como consequência da publicação dessa carta a RN procedeu a um rigoroso inquérito, tendo sido apuradas as suas responsabilidades no caso, pelo que indemnizou agora o sr. Norberto Gonçalves Luís, autor da reclamação, em 980\$00, quantia esta que este nosso assinante havia pago ao táxi que o transportara ao encontro da «almejada camioneta».

Fica assim notória, e para nossa satisfação, a boa vontade da Rodoviária que prontamente procedeu ao esclarecimento de uma situação em que imperava se fizesse justiça.

A verdade veio a lume. Uma verdade não muito conveniente aos serviços da empresa, pois provou não oferecerem estes a qualidade e eficiência desejadas. Mas o certo é que a Rodoviária soube agir, não regateou, aceitou a realidade e por ela

procedeu a uma justa indemnização.

Aqui fica, pois, o nosso vivo louvor pela digna actuação da gerência de Faro da RN e que veio também desmentir a má impressão do nosso assinante de que aquela empresa não pagava indemnizações. Mas disse-o baseado em informações que considerou responsáveis.

Festival de Magia

(continuação da pág. 1)

noite assistir ao III Festival Internacional de Magia, um «show» que já é tradicional nas organizações do Rocal Clube e que vem apresentando do melhor que se pode ver no género (ou mesmo aquilo que você ainda não viu...). Ai está algo próprio para todas as idades e nacionalidades... Vá ver como eles (e elas) nos «enganam» com os seus truques e «chimeses» (a propósito, não perca as célebres sombras chinesas, uma das partes deste espectáculo de magia!).

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA
EMPREITADA 21/DHS/80 «CONSTRUÇÃO DE 62
FOGOS NA QUINTA DA MALAGUEIRA EM ÉVORA»

1 — Preço Base de Execução	84 559 000\$00
Caução Provisória	2 113 975\$00
Prazo de Execução	720 dias

2 — Alvará Exigido

- 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
- Categoria única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 11 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 12 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Évora.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 8 de Agosto de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

A prostituição não é um exclusivo dos países ocidentais

A civilização ocidental tem ainda um sem-número de males: a prostituição, a mendicância, o desemprego, o analfabetismo, a corrida aos armamentos, etc. Muitas vezes se erguem para combater estes males, mas faltam as acções concretas. Os governos empenham-se, infelizmente, em gastar rios de dinheiro em inutilidades e futilidades, mas esquecem-se das chagas sociais que, apesar de existirem desde que o mundo é mundo, não podem, nem devem, deixar de ser combatidas.

Penso, por mim, que enquanto houver uma mulher que, para sobreviver, precisa de vender o seu próprio corpo; ou um homem que, para não morrer de fome, estende à caridade alheia uma mão envergonhada e vazia nenhuma sociedade merecerá o nome de civilizada. Infelizmente, nenhuma sociedade atingiu o grau de desenvolvimento económico e tecnológico que permitirá, um dia, porventura já não muito distante, extinguir definitivamente os cancro milenários da prostituição, da mendicância, do analfabetismo e a corrida aos armamentos.

Quando surgiu o «socialismo» na União Soviética, houve quem acreditasse que a humanidade teria encontrado, finalmente, uma solução para os cancro sociais — deixaria de haver prostitutas, mendigos, escravos, analfabetos, traficantes de armas, Pura Ilusão, porém. A União Soviética, longe de diminuir estes males, aumentou-os a níveis jamais atingidos, e criou aliás ainda outros, como os hospitais psiquiátricos onde os que não creem nas virtudes do regime, não morrem, mas padecem longas e violentas «lavagens ao cérebro», em que acabam por enlouquecer de verdade.

A PROSTITUIÇÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

Para além dos casos vívidos e observados pelo Chico da Cuf no seu livro «26 anos na União Soviética» e semanalmente contados na coluna que, com tanto desassombro e coragem, mantém no semanário «O Tempo», pude colher já vários testemunhos de amigos e conhecidos que puderam atravessar a «cortina de ferro» e fazer os circuitos turísticos com que os soviéticos procuram obter as divisas em dólares e marcos necessárias para as compras de

trigo e outros produtos essenciais à tão deficiente alimentação do povo russo.

Um amigo de sessenta anos contou-me que «nunca conheceu tantas mulheres na sua vida como enquanto permaneceu na União Soviética». Bastava levar um par de meias a uma russa, para ela marcar encontro na casa de uma amiga. Esta, por sua vez, também queria um par de meias, e o nosso amigo, generosamente, lá a atendia duplamente. Passa puxa palavra, o par de meias era o «Abre-te Sésamo» que fazia abrir, de par em par, as portas da beleza feminina russa ao nosso amigo... Fosse ou não pela fartura ou pela facilidade das «operações», o seu entusiasmo nunca atinguia, como se poderia esperar de um país vermelho, o rubro... «Que as soviéticas têm formas muito pouco femininas, que o trabalho as masculiniza, que as camas ficavam atrás de reposteiros e um homem nunca se sentia sossegado não fosse uma mão abri-los brutalmente...» — queixava-se o nosso amigo a rematar as suas recordações.

Um outro amigo contou-me que existe na União Soviética uma maioria de mulheres e que elas próprias tomam a iniciativa de procurar os turistas ocidentais. Gostam de fazer amor e, em geral, de pedir recordações, mas não é pelo fito do dinheiro...

Outro amigo contou-me que as soviéticas dão tudo por tudo para ganhar dólares unicamente porque é a única forma de adquirirem, nos armazéns do Estado, certos bens de consumo, como chocolates e perfumes, postos à venda somente nos armazéns para turistas. Trata-se de uma invenção maquiavelicamente soviética posta em prática em Angola e em Moçambique, onde os chamados cooperantes têm direito ao uso de cartões amarelos para irem aos armazéns especiais que os dispensam de ir para as «bichas»...

Outros testemunhos do alto grau de prostituição que lavra na União Soviética tive-os da boca de gente do cinema, realizadores e artistas que vêm a Espanha e a França participar nos festivais cinematográficos aproveitando as «borlas» dos convites que recebem nesse sentido.

Aliás, os soviéticos não escondem a prostituição nos seus próprios filmes, de tal forma ela é corrente na sua vida quotidiana. Oficialmente, esta prostituição não existe, como aliás também não existe em Portu-

gal, como não existe em França, onde, porém, chega a ser cartaz turístico... É ver as prostitutas, nas ruas de Cannes, a fazerem parar os táxis que levam os turistas para os hotéis...

Muito embora a prostituição também exista por vício, tal como a pederastia, ela tem raízes fundamentalmente económicas. A única forma de a eliminar é o desenvolvimento baseado na fórmula tão simples de uma sociedade com menos ricos e com menos pobres, isto é, em que se façam cumprir os chamados «direitos humanos» ao pão, ao trabalho, à educação, à habitação e à liberdade.

Por vezes, os comunistas armam-se em moralistas (todo o aldrabão preza-se da mania de se mostrar «verdadeiro» ou então tem o negócio estragado...) e dizem que, prostitutas e mendigos, não existem lá onde brilha «o sol da terra»...

Até têm razão na mentira completa, sabido como é que, o sol mal aparece lá pelas bandas soviéticas, o que diga-se de passagem também propicia um certo esforço na procura de «calor humano», à falta de energia solar...

VITORIANO ROSA

Novas Licenciaturas

Na Faculdade de Letras de Lisboa, concluiu há dias a sua licenciatura em História a nossa comprouviana sr.^a Dr.^a D. Maria Bernardete da Costa Guerreiro Afonso, esposa do nosso prezado amigo sr. Major Anteceto Henrique Afonso que, por feliz coincidência, também acaba de igualmente concluir a sua licenciatura na mesma Faculdade de Letras e também em História.

A nova licenciada é filha da nossa conterrânea sr.^a D. Maria de Barros Costa Guerreiro, casada com o nosso estimado amigo sr. Francisco Guerreiro, reformado da EDP (antiga CEAL) e que durante muitos anos trabalhou nos escritórios da Subestação de Loulé.

Ao simpático casal de novos licenciados, endereçamos os nossos parabéns pelo êxito alcançado nos seus estudos, conseguidos à custa de muito esforço, dedicação constante. Mas chegaram ao fim daquilo que pode ser o princípio de uma nova carreira profissional e isso é encorajador para quem consegue vencer lutando.

Igualmente endereçamos os nossos parabéns aos pais, enquanto formulamos votos de um futuro brilhante nas suas carreiras profissionais.

Habitações Sociais em construção no Algarve

Com vista a solucionar os muitos problemas respeitantes ao sector da habitação, vão ser construídos em Quarteira e Luz de Tavira, num total de 192 fogos, novos bairros de habitação social, conforme concurso de adjudicação da empreitada pelo Fundo de Fomento da Habitação.

O preço base de execução está orçado em mais de 171 mil contos.

MINISTRO DA AGRICULTURA EM FARO

«Verifica-se um maior desenvolvimento da região agrícola do Algarve, em relação ao total do país» afirmou no dia 11, em Faro, o ministro da Agricultura e Pescas. Falando numa conferência de imprensa, Cardoso Cunha defendeu a política do Governo no sector, afirmando que o MAP está empenhado numa acção «incentiva e formativa» sobre os agricultores.

Depois de referir o aumento de produção absoluta, melhoria da produtividade e das condições sociais do mundo rural como os objectivos prioritários do seu ministério, Cardoso Cunha defendeu a «fixação à terra, a

racionalização das culturas e acções de emparcelamento de terras «como formas de melhorar a agricultura portuguesa».

Quanto à situação dos agricultores algarvios, definida numa reunião com o secretário de Estado, João Goulão, como «não brilhante», Cardoso e Cunha, atribuiu-a, no essencial, à actualização da economia portuguesa, a qual «também não é brilhante».

Referindo-se à falta de água no Algarve, o ministro, disse, que tão depressa a situação se resolve, a agricultura da região «dará um salto que a aproximará do panorama geral da agricultura europeia».

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, REUNIDAS, ANUNCIAM:

— o fim do mundo está próximo

Com uma assistência de cerca de 1400 pessoas, as Testemunhas de Jeová reuniram-se, há já algumas semanas, em Faro.

Assunto fulcral «As Testemunhas de Jeová como mensageiros do fim do mundo».

Segundo Manuel Medeiros Horta, discursista de Mértola, uma das principais actividades das Testemunhas de Jeová é avisar as pessoas de todas as nações sobre o fim próximo.

Um outro discursista, José Francisco Marques, de Portimão, diria mais adiante — «Vemos pessoas sofrendo de uma série de padecimentos e colapsos físicos, mentais e emocionais, apesar do muito propalado progresso da medicina (...) Por cima de tudo — disse — prevalece o espectro de uma corrida armamentista que ameaça desencadear incalculável mi-

séria e destruição nuclear sobre a Humanidade. De facto o coração dos homens desfalece de medo pelo que vê vir sobre a terra habitada».

E, a terminar, acabou por advertir os congressistas de que era essencial darem às coisas espirituais o primeiro lugar em sua vida. As cerca de 1400 pessoas presentes adoptaram esta resolução.

«ESPAÇO MAGAZINE»

— uma nova revista

«Espaço Magazine» é uma revista nova, cujo 2.º número, referente ao mês de Agosto, já está à venda.

Elaborada por uma vasta equipa de verdadeiros profissionais, tem a direção José Miguel Júdice. São suas as seguintes palavras de introdução:

«(...) Muito mais do que conseguir, com alguma imaginação, muita sorte e a inevitável dose de profissionalismo, encontrar a boa oportunidade para uma reportagem ou estar presente no momento e no sítio em que as coisas acontecem, muito mais do que isso, uma revista mensal é um todo, com uma intencionalidade e uma unidade globais (...) Preocupados em especial com a criação de uma estrutura para a revista, procurámos que o exemplar que valter em casa para ler durante o mês (...) lhe oferecesse, por um lado a actualidade e a reportagem leve, mas por outro também a divulgação cultural de qualidade e a recordação da nossa História e dos «feitos dignos de memória» (...) Procurámos oferecer-lhe a reportagem gráfica de qualidade, mas também textos para tranquilamente ir lendo ao longo do mês».

É assim «Espaço Magazine».

Que nos resta acrescentar? Já lemos e gostámos... cabe a você a opinião final!

Se quiser pode ser assinante. Os escritórios centrais são na Av. Duque de Loulé, 70-2.º, em Lisboa.

Requisição de passaportes agora mais fácil

Como se sabe até agora para se requerer o passaporte era necessário adquirir fora do Governo Civil as respectivas folhas de papel selado, tendo normalmente o interessado que preencher todo o texto.

Com vista a criar o maior número de facilidades aos cidadãos o Governador Civil tomou a iniciativa de ser o próprio Governo Civil a fornecer as folhas já devidamente impressas, tendo o requerente que preencher apenas o que respeita aos seus dados pessoais. Tal alteração começou a verificar-se desde 30 de Julho, esperando-se que resulte em maior comodidade e simplicidade para todos.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL

À ILHA DA CULATRA

A convite dos pescadores da Ilha da Culatra o Governador Civil visitou aquela localidade a propósito dos festejos de Nossa Senhora dos Navegantes.

Na oportunidade o Dr. José Vitoriano anunciou a concessão de um subsídio de 300 contos para minorar os efeitos nefastos do temporal que causaram grandes estragos nas redes de alguns pescadores.

SERVINDO A COMUNIDADE

A reparação e o reequipamento dos estabelecimentos postais irá, sem dúvida, permitir responder à procura com uma maior e melhor oferta.

Outras acções estão já em curso como é o caso da filatelia que em Vila Real de Santo António, Faro, Aeroporto, Vila Moura e Portimão passa a merecer um serviço de atendimento especial o que, a curto prazo, se reflectirá no volume de vendas a coleccionadores nacionais e estrangeiros.

Por outro lado, poderão vir a ser prestados novos serviços no Aeroporto, uma das seis estações do nosso país a funcionar ao domingo. Turistas oriundos de França, Holanda, Luxemburgo e Reino Unido poderão trocar os seus cartões de pagamento garantido aos domingos e todos aqueles que quiserem telefonar para o estrangeiro podem, deste modo, fazê-lo mais facilmente.

Programa de acções para o verão não significa esquecer os meses «frios» ou o interior Algarvio. As medidas a implementar estão necessariamente integradas num plano que visa proporcionar um melhor atendimento e uma melhor distribuição de correio, por forma a minorar as profundas assimetrias que o Algarve conhece, a todos os níveis.

O arranque dos centros de distribuição postal, a racionalização do encaminhamento, acompanhada de uma considerável autonomia de gestão, são, por outro lado, as condições de toda esta mudança que está a dar os primeiros passos.

Mudar, melhorar: não são só os edifícios mas, sobretudo, todos quantos aqui trabalham estão a viver um período de mutação. Mutação que exige mais esforço e que se tem procurado apoiar com uma formação adequada.